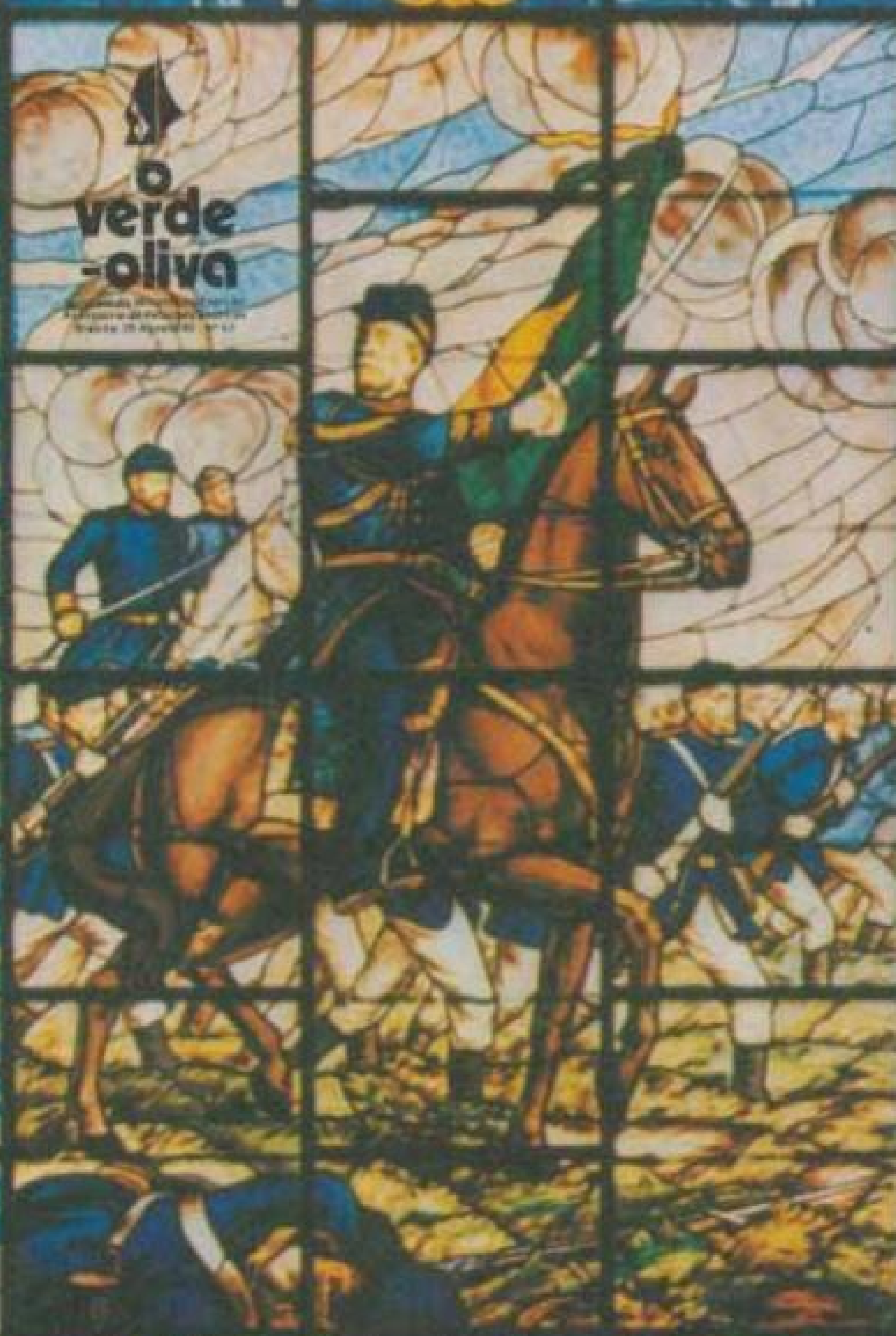
25 DE AGOSTO DIA DO SOLDADO



HOMENAGEM AO CENTENÁRIO



Comemorou-se no dia 7 de maio de 1980, entre justificadas demonstrações de orgulho, por sermos compatrícios de tão ilustre brasileiro - brilhante como político e Chefe de Governo, brilhante como soldado, brilhante como cidadão - o centenário da morte de Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias.

A 7 de maio de 1880, morria o Patrono do Exército Brasileiro, filho e neto de militar. Profundamente cristão e cultivando uma vida simples, foi, por vontade própria, fiel a essa aplicação só vislumbrada nos ascetas: enterrado sem maiores pompas, num ritual cercado pela modéstia. Com a farda, e rodeado por alguns companheiros de carreira de armas, que em vida tanto dignificou. Findava-se Caxias sob uma legenda de glória, em que nos acostumamos a identificar um dos numes tutelares da nacionalidade: o "GENERAL JAMAIS VENCIDO".



No exercício da atividade **política**, admitida como a arte do possível com vistas à promoção do bem comum, e para a qual foi Caxias convocado como a prestar mais um serviço ao seu País, soube praticá-la com exemplar comportamento, conformado aos rígidos princípios da ética, da razão e da probidade. Como Deputado, Senador, Ministro e Presidente do Conselho, em três oportunidades, no regime parlamentar do Segundo Reinado, habituou-se o legendário estadista à escravidão à lei, ao lado de uma ação refletida e segura, iluminada por rasgos de generosidade em relação aos vencidos e adversários.

Como **soldado**, até as proximidades do ocaso do Império, participou Caxias dos acontecimentos mais culminantes da história da Pátria. A partir de 1823, ainda Tenente, está presente no cenário das lutas da Independência, na Bahia, participando do sítio a Salvador. Depois, em 1827, na Campanha da Cisplatina, lampejo das fagulhas da Independência, surge Caxias, já Capitão, demonstrando superior capacidade de comando, emoldurada por atos de singular intrepidez.

A mais longa das rebeliões brasileiras - a Revolução Farroupilha - desencadeada em 20 de setembro de 1835, em São Pedro do Rio Grande, no Rio Grande do Sul e definitivamente debelada a 1º de março de 1845, teve origem no temperamento exaltado do Coronel Bento Gonçalves. Ao verificar o governo imperial que a anistia, já concedida, não fora suficiente para pacificar a província conflagrada, onde a proclamada República Rio-grandense já tivera sua sede transferida de Caçapava para o Alegrete, decidiu o Ministério conservador, em novembro de 1842, nomear seu Presidente e Comandante das Armas, o Marechal de Campo Barão de Caxias. Orientou a sábia resolução do Imperador o sucesso extraordinário obtido por Caxias, ao sufocar, em 1841, a revolta dos balaios no Maranhão, e, em 1842, as Revoluções de São Paulo e Minas Gerais. Somente o bravo militar, na direção dos negócios da província gaúcha e adotando medidas adequadas, com vistas a um plano objetivo de campanha, poderia, como realmente conseguiu, pôr termo

DO FALECIMENTO DE CAXIAS

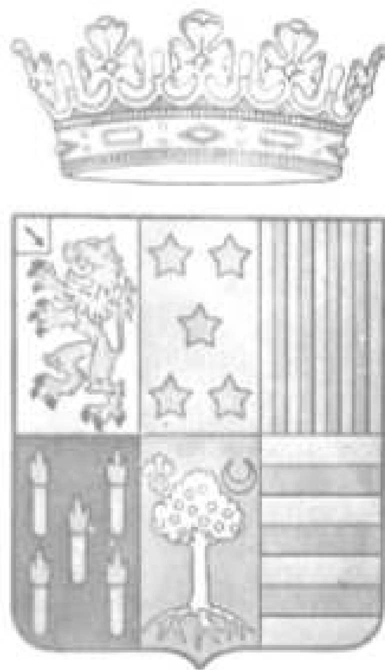
ao grave conflito interno e que estava a pôr em risco a nossa integridade territorial. Finalmente, após as vitórias das forças legalistas em Poncho Verde, Piratini, Canguçu, Porongos e Arroio Grande, mantinha-se integrado e pacificado o território brasileiro. Estava cimentada a unidade nacional, graças, ainda, à lucidez de Caxias, o Pacificador.

Ocorre a Guerra do Paraguai. Essa campanha, como observa Joaquim Nabuco, corresponde ao primeiro grande contato do Brasil com o mundo, além de suas fronteiras. A partir de 1866 e após as vitórias brasileiras em Tuiuti e Curuzu, foi o comando em chefe das forças de terra entregue à acuidade estratégica do brioso soldado Luís Alves de Lima e Silva. Depois de 1868, seguiram-se os decisivos sucessos das tropas brasileiras nas praças de Itororó, Avaí e Lomas Valentinas. E a 5 de janeiro de 1869, entrava Caxias, triunfante, em Assunção. O grande chefe de armas, fatigado e acobertado de glória, regressa ao Rio de Janeiro a 21 daquele mês, onde foi acolhido com festas pela população, em largas manifestações de regozijo, e agraciado pelo Imperador com o título de Duque.

Com os seus relevantes serviços prestados à nação, na guerra contra Francisco Solano Lopez, passou o Duque de Caxias a integrar a fulgurante galeria dos mais respeitáveis vultos da nossa história militar. A 5 de maio de 1870 foi afinal celebrada, em Buenos Aires, a convenção de paz entre as nações vencedoras e o Paraguai, como coroamento do Tratado da Tríplice Aliança, de 1º de maio de 1865, também assinado na capital portenha.

Do Caxias **cidadão**, direi, em síntese, ser possuidor de absorvente preocupação com o exato cumprimento de seus deveres, não só com a família, mas também, com a Pátria, que





agasalhava, com carinho, em seu magnânimo coração. Exemplar e austero chefe de família. Ao lado de Da. Ana Luisa, torna-se o esposo perfeito. E, como pai, é o modelar conselheiro e orientador. Em plena campanha do Paraguai, escreve à mulher:

> *"Eu tenho o coração maior que o mundo. Tu bem o sabes. Onde tu mesma cabes! Que te parece! Até estou poeta! Coração maior que o mundo".*

Aí estão portanto, em rápidas passagens, os traços marcantes do caráter desse grande brasileiro, justificado orgulho de todos nós, civis e militares.

Procuremos, pois, em todos os nossos atos, seguir o magnífico exemplo de brasilidade que nos legou o Duque de Caxias. Sobretudo, o seu permanente incentivo à conciliação, através de uma política fundada no gesto da mão estendida, e que tem, no presente, encontrado persistentes e qualificados seguidores.

Conciliação entre os homens brasileiros, para o fortalecimento da participação e da vontade nacionais, para o bem da Pátria, que nos é tão cara. E ainda, conciliação em nossas índoles, através de uma profunda realimentação, plena, total e consciente, dos nobilitantes valores éticos e morais, ora ofuscados por avassalante dessacralização. Superiores valores que Caxias soube, em vida, sempre aprimorar e que devem constituir o suporte inabalável de toda a sociedade brasileira, de modo a ficarmos, todos, conformados à natureza comum - criaturas de DEUS.

Ao finalizar, renovo as palavras, bem postas, proferidas por Taunay, um dia, à beira do túmulo de Caxias - brilhante político e Chefe de Governo, brilhante soldado, brilhante cidadão, e, sobretudo, o brilhante consolidador de nossa independência.

Disse Taunay:

> *"Há muito que narrar! Só a mais vigorosa concisão, unida à maior singeleza, é que poderá contar os seus feitos. Não há pompas de linguagem, não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior essa individualidade, cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza".*

(De oração proferida pelo Ref. JOSÉ ANDRADE GUEDES, na Escola Superior de Guerra).

ORDEM DO DIA



Meus comandados!

Comemoramos, hoje, com a singeleza e a austeridade que caracterizam as festas militares, o Dia do Soldado.

Em todos os nossos quartéis, disseminados pela imensidão do território pátrio, exalta-se a figura ímpar do maior soldado de nossa história - **o Marechal Luís Alves de Lima e Silva,** o Duque de Caxias, que por seus indiscutíveis méritos foi erigido em Patrono do Exército Brasileiro.

No sacerdócio da carreira das armas, o dever maior do militar é servir, e Caxias serviu à Pátria, com desvelo e abnegação, durante toda a sua vida: nas lutas da independência, nos tumultos da Regência e na pacificação das províncias, quando consolidou a unidade nacional; nas campanhas do Prata, onde se engrandeceu e se imortalizou, na defesa de nossa soberania; no trabalho constante, produtivo e silencioso das casernas, nos tempos de paz.

Reverenciando, nesta cerimônia, a memória desse grande vulto, que reuniu em sua invulgar personalidade os melhores atributos do soldado brasileiro, tenho o pensamento voltado para o Exército - esta magnífica instituição, onde ele encontrou o ambiente propício ao desenvolvimento de seus inatos e excepcionais predicados, e que, ao longo de nossa evolução política, se vem constituindo em um dos grandes sustentáculos da nacionalidade. Exército, que é parte integrante da Nação, talvez mesmo a mais representativa de seu povo, por confraternizar em seu seio compatriotas vindos de áreas geográficas diversas e oriundos de diferentes etnias, classes sociais e credos religiosos, congregando-os, sem distinções ou privilégios, em um todo uno e homogêneo.

Assim é que, ao contemplarmos envaidecidos o Brasil de hoje, na vastidão de seu espaço físico, na unidade linguística de sua população, na harmonia de convivência de raças e religiões e no espírito de fraternidade de seu altivo e generoso povo, sentimo-nos orgulhosos de nossa contribuição à tarefa de edificar esta moderna Nação, desde a quadra indecisa de seu alvorecer à realidade fulgente dos dias atuais.

É justo, portanto, que enalteçamos, na oportunidade em que se celebra o Dia do Soldado, o papel transcendente do Soldado Brasileiro, quer nas jornadas fecundas e tranqüilas das épocas de paz, quer nos dias incertos e graves de comoção e de guerra, como anônimo obreiro da grandeza da Pátria.

Ele que, no passado, foi o fautor das glórias nacionais, **nos Guararapes** e nas instáveis fronteiras sulinas, antes mesmo da criação de uma Força Terrestre regularmente constituída e, mais tarde, já como expressão de nossa soberania, nas planícies **do Prata, nos chacos do Paraná-Paraguai** e nas montanhas **cobertas de neve da Itália**, é, hoje, a sentinela atenta, que em seus aquartelamentos, localizados pela extensão do litoral, no fervilhar das cidades, na placidez dos campos, no verde palpitante das selvas e nas mais longínquas paragens, se adestra e vela pela segurança do País e de suas instituições.

Meus Camaradas!

Caxias foi, indiscutivelmente, em momentos críticos de nossa história e ante contingências desfavoráveis que por vezes nublaram nossos horizontes, o gênio luminar que resguardou a unidade e a soberania do Brasil, tendo como instrumento de ação o Exército, presença constante em nossos fastos, em sua permanente vocação de servir.

O exemplo legado pelo insigne Chefe Militar, de serena energia e nobre magnanimidade na superação dos conflitos internos e de insuperável valor nos campos de batalha, há de ser honrado pelo Exército, que continuará marchando pelos caminhos traçados por seu inolvidável Patrono, sempre cônscio de que a expressão maior de sua força resulta de sua inabalável coesão interna, do rígido respeito à disciplina e à hierarquia, do integral devotamento às causas nacionais, da perfeita identificação com os autênticos an-



seios da população e do estrito acatamento à autoridade do Presidente da República, seu Comandante Supremo.

Na conjuntura complexa que atravessamos, quando uma conjugação momentânea de fatores adversos torna mais árdua nossa caminhada e impõe a todos uma parcela maior de sacrifícios, concito o soldado brasileiro a manter inquebrantável sua confiança no destino grandioso do País e firme sua convicção na primazia dos valores cristãos e democráticos de nossa sociedade, pois o Brasil, pela capacidade de seus filhos e vulto de suas imensas riquezas naturais, superará, sobranceiramente, os obstáculos que ora se antepõem ao seu desenvolvimento e testemunhará, em futuro próximo, a concretização dos elevados desígnios de seu grande povo.

Prossigamos, por conseguinte, em nossos quartéis - escolas de civismo e de brasilidade - no labor anônimo e silencioso de todos os dias, produzindo, juntamente com as demais Forças Armadas irmãs, a segurança e a tranqüilidade imprescindíveis ao progresso da Nação, e nos façamos surdos ao clamor dos derrotistas, às críticas incongruentes dos eternos insatisfeitos e aos apelos interesseiros dos oportunistas de sempre, com o pensamento voltado apenas para a Pátria, que um dia juramos honrar e defender.

Seremos, assim, dignos de nosso grande Patrono, dos companheiros que nos antecederam nas lides da caserna e merecedores do respeito e da confiança da Nação.

Soldado do Brasil!

Saúdo em ti, no teu dia, o continuador da obra admirável de Caxias e o legítimo depositário das gloriosas tradições do nosso Exército, sedimentadas na bonança e no infortúnio, e que não poderão ser jamais desmerecidas.

Brasília, DF, 25 de agosto de 1980.

Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque
Ministro do Exército





A BRAVURA DE UM GUERREIRO

O III Exército realizou um concurso de redação sobre o tema "Centenário do Falecimento do Duque de Caxias", no universo estudantil de sua área. Dentre os concorrentes, classificou-se em primeiro lugar a jovem Raquel E. Berni Couto, estudande do Colégio Estadual Cândido José de Godói, de Porto Alegre-RS, cujo trabalho é transcrito a seguir.



A todo momento, deparamo-nos com situações diversas; a todo instante somos surpreendidos por coisas que nos parecem incríveis, assim como pessoas que passam pela vida e que nos parecem por demais nobres para terem existido e cujas ações nos parecem frutos de dádivas divinas, sem explicações. Mas elas existiram, e tal foi a sua importância, que não podem ser esquecidas. Tentamos, de todas as formas, analisá-las como pessoas comuns, mas o fato é que elas não o são. Todo aquele que passa em nossa vida, ou que pratique atos que, de uma forma ou de outra, nos venham atingir, é digno de respeito e admiração e existem aqueles aos quais um povo todo será eternamente grato.

Penso em Caxias, penso em sua luta pela justiça, em nome da paz; na sua fé, no seu amor 'a Pátria. E, neste emaranhado de ações de nobreza inigualável, encontro palavras pequenas para falar da grandeza de um tão bravo guerreiro. Creio que já não existem palavras que não lhe foram ditas, homenagens que não lhe foram feitas. Sua vida foi uma lição de força e de verdadeiro patriotismo.

Sua maior grandeza consistia, a meu ver, no respeito ao inimigo, pois este, aos olhos de Deus, era um irmão e como tal, merecedor de justiça. As guerras entristecidas pela destruição, pela dor e pelo sangue de milhares de seres humanos, tinham a constante presença de Caxias, que acima de tudo tentava restituir a paz sonhada por todos. Sua figura era a nobre esperança de pacificação, pois o que ele queria era a volta de um relacionamento justo entre irmãos. Como exemplo de sua alma extremamente bondosa, temos o caso da Guerra do Paraguai, a qual ele preferiu não levar até o fim, pois se tivesse continuado, poderia ter sido a guerra do extermínio do povo daquele país. Então, ele larga o campo de batalha, mas muito mais vitorioso, com o troféu do respeito para com a vida humana. A esse homem, nunca houve e nunca haverá uma condecoração que lhe possa ser verdadeiramente uma recompensa à sua altura, pois a gratidão que lhe devemos é inestimável.

Humilde, encontrava forças ao rezar aos pés da Virgem, que lhe enchia de coragem e fé e tornava sua espada invencível na hora da luta.

Não existe, também, maior lição de patriotismo do que sua voz soando mais forte que os gritos de guerra, que o barulho dos canhões e das armas; para dizer a frase imortal: **"Sigam-me os que forem brasileiros"**, ganhando assim mais uma batalha e elevando o nome de sua Pátria mais alto que a própria guerra.

Na verdade, podem não existir as palavras certas para expressar seu real valor, mas sei que cada geração que surge, cada criança que nasce, precisa de lições de amor, coragem e bravura nos momentos de dificuldade, e Luis Alves de Lima e Silva, por todas as suas ações, é uma lição de vida.

Caxias, nossa Pátria ainda cresce. Hoje, enfrentamos problemas de naturezas diversas, e também o patriotismo se demonstra de diferentes formas. Mas o importante é saber que tudo o que fizeste foi por demais válido, que tua vida não foi em vão. Nasceste para semear a vitória e a paz nos campos de batalha. Cumpriste teu papel. Levando a tranqüilidade a vários povos, devolvia-lhes a vida e a esperança. Como exemplo de amor, deixaste-nos toda a tua vida. Tu foste luz que iluminou o passado e brilha no presente. São verdadeiros brasileiros os que buscam fazer alguma coisa, e deixar algo de bom para os que virão. O que tu fizeste já foi o bastante para permaneceres eternamente na lembrança dos que amam a Pátria.

Tu, Caxias, não fugiste à luta. E, por tudo isso, és motivo de orgulho para gerações presentes e futuras. Teu nome ainda brilha. E brilhará para sempre, como uma estrela no Céu Universal.



ATUALIDADES



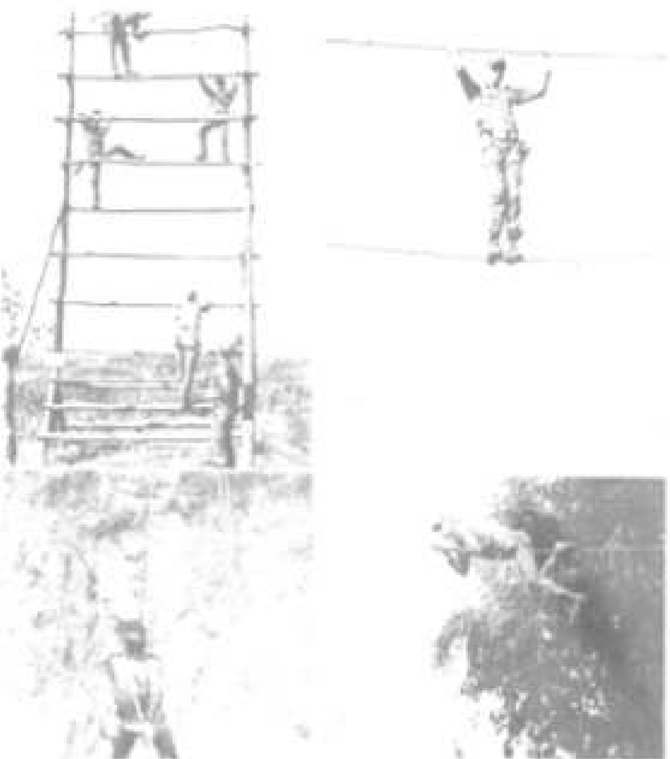
PE Licencia Turma 79



O 2º Batalhão de Polícia do Exército (São Paulo - SP) realizou, no dia 30 Mai 80, o licenciamento da última turma incorporada em 1979. A cerimônia constou de demonstrações, de restituição de braçais de PE, recebimento de certificados de Reservistas e de Diplomas de Mérito.

Já no período de 16 a 28 Jun 80 foi realizado um exercício de adestramento da Tropa, na região de Caçapava - SP, com os recrutas incorporados a 5 Mai 80.

Nas fotos, aspectos dos dois eventos.



O Exército e a preservação da FAUNA



Prestando valiosa contribuição científica no campo da preservação da fauna, nossos veterinários militares fizeram nascer, no Zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), localizado em Manaus, vinte e cinco filhotes de onça em cativeiro.

Esse resultado, obtido com dois reprodutores e três matrizes, em um período de cinco anos de pesquisas não tem paralelo em qualquer instituição científica do mundo.

Sendo a onça uma espécie em extinção, ganham significação o acervo de material genético do CIGS e as atividades de domesticação que nele se realizam, tudo se configurando, seguramente, como o melhor trabalho científico desenvolvido com a onça pintada na América do Sul e, possivelmente, como um dos mais importantes do mundo.



Escola Preparatória de Cadetes do Exército



A origem da nossa Escola remonta à data de 27 de fevereiro de 1939, quando foi transformado o Colégio Militar de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em "Escola de Formação de Cadetes", por Decreto-Lei da Presidência da República, realizando-se sua efetiva instalação no dia 1º de abril daquele mesmo ano.

O Ministro do Exército, considerando que a Escola Preparatória existente em Porto Alegre não era suficiente para acolher o numeroso contingente de candidatos à Escola Militar de Realengo, considerando ainda que a cidade de São Paulo, por sua importância como centro de cultura, população e padrão de civismo, era indicada para sediar uma escola de seleção para o quadro de oficiais do Exército, propôs ao Presidente da República a criação em São Paulo de uma Escola, nos mesmos moldes daquela existente em Porto Alegre. Assim, a 17 de setembro de 1940, o Presidente da República, por Decreto-Lei nº 2.584, criou na cidade de São Paulo uma Escola Preparatória de Cadetes. O Governo do Estado de São Paulo, num louvável gesto, ofereceu ao Exército as instalações necessárias à sede da Escola recém-criada.

A 7 de abril de 1941 inicia a Escola seu primeiro ano de atividades com 137 alunos, procedentes de diversos Estados do Brasil.

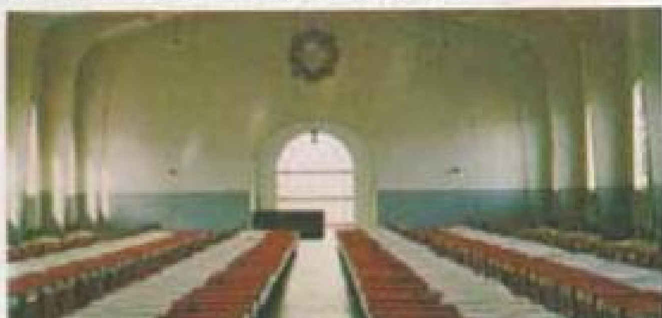
No dia 9 de janeiro de 1942 surgiu mais uma Escola Preparatória de Cadetes: a de Fortaleza, no Ceará.

Após 18 anos de funcionamento na capital do Estado, a Escola Preparatória de São Paulo, por ato presidencial de janeiro de 1959, é transferida para a cidade de Campinas-SP. Em apenas um mês processa-se a mudança, deixando a Escola o edifício que ocupava na Rua da Fonte, próximo ao túnel da Avenida 9 de Julho, para ocupar as precárias instalações no bairro do Chapadão, em Campinas.

No ano de 1962 deixaram de existir as Escolas Preparatórias de Fortaleza e Porto Alegre, com a organização naquelas capitais de Colégios Militares, utilizando-se as mesmas instalações. A partir desse momento a Escola Preparatória de Campinas tornou-se a depositária do acervo de todas as gloriosas tradições das Escolas Preparatórias de Cadetes, por onde passaram inúmeros oficiais não só do nosso Exército, como também da Marinha e da Aeronáutica.

Finalmente, a 3 de julho de 1967, o Ministro do Exército, acolhendo proposta do Comando da Escola e considerando que os nomes dos Estabelecimentos de Ensino devem vincular-se, sempre que possível, à sua finalidade, resolveu alterar a denominação da Escola Preparatória de Campinas para Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

Destinada a receber jovens de todos os rincões de nossa Pátria e prepará-los para o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército possui uma estrutura complexa que visa dar aos alunos que nela ingressam uma elevada formação moral, a par de um sólido preparo intelectual e físico, elementos necessários à formação do futuro oficial do Exército Brasileiro.







Através dos anos, aprimorou-se e desenvolveu-se a Escola, sendo atualmente considerada como modelar Estabelecimento de Ensino Secundário, o que tem justificado o grande número de candidatos que anualmente prestam Concurso de Admissão.

Normalmente a EsPCEx possui cerca de 800 alunos matriculados nas três séries do curso, o qual é correspondente ao do 2º grau. Além do ensino fundamental, através das matérias comuns a esse nível educacional, os alunos também recebem instrução militar básica em todas as séries e são equiparados hierarquicamente no Exército ao 3º Sargento.

A cidade de Campinas, sede da Escola, é uma das mais prósperas do Estado de São Paulo, com cerca de 700.000 habitantes e distante 100 quilômetros da Capital. É particularmente citada como berço de ilustres figuras da cultura e da arte no Brasil e hoje se sobressai como um extraordinário e dimensificado pólo industrial e um grande centro de pesquisas e experimentação científica.